

Mastite Lúpica

Desafio Diagnóstico e Terapêutico

Velez, C.; Ribeiro, S.; Félix, R.; Caravana, J.

Hospital do Espírito Santo de Évora – Serviço de Cirurgia Geral



Introdução

A mastite lúpica é uma patologia autoimune rara que pode estar presente em doentes com lupus eritematoso sistémico ou, de forma ainda menos frequente, ser a sua manifestação inaugural.

O seu diagnóstico é desafiante e, conseqüentemente, muitas vezes moroso.

Actualmente estão descritos menos de 50 casos no mundo.

O primeiro diagnóstico diferencial a excluir é o carcinoma da mama, nomeadamente de tipo inflamatório, visto a sua semelhança clínica.

Caso Clínico



Sexo feminino, 42 anos idade, sem antecedentes patológicos

Nódulo palpável mama direita, 10 meses de evolução seguido de alterações cutâneas

Ecografia mamária: “lesão isoecógena, sólida, bem delimitada, 16x6mm.

Biópsia de Agulha Grossa: “Periductite e fibrose estromal. Sem tecido neoplásico.”

Ressonância magnética: “Alterações inflamatórias persistentes - BIRADS 4a”

Trombocitopenia *de novo*, posta hipótese de doença autoimune.

Repetição de biópsia foi inconclusiva

Abordagem
multidisciplinar:
Cirurgia Geral
Imagiologia
Dermatologia
Oncologia
Hematologia
Reumatologia

Incerteza diagnóstica

Evolução da sintomatologia

Stress associado à duração do processo

Necessidade exclusão de malignidade

Proposta
biópsia
excisional

Técnica *round block* com
excisão da pele afectada



Resultados

6º dia pós-op - evolução insatisfatória da porção interna da sutura, próximo da zona mais atingida pela lesão cutânea, com necrose parcial da aréola.

Após cuidados de penso, com resultado estético satisfatório

Anatomia patológica: extenso infiltrado inflamatório linfocitário, sem atipia citonuclear, presença de microcalcificações e vasculite linfocitária, compatível com o diagnóstico clínico de mastite lúpica.

Medicada com lepicortinolo, hidroxicloroquina e colchicina

Sem sinais de recidiva após um ano de *follow up*.



Conclusões

A mastite lúpica é uma doença rara e de diagnóstico difícil, provavelmente muitas vezes nem equacionado. A exclusão de patologia maligna é mandatória.

A atitude terapêutica é ainda discutível, carecendo a literatura de maior volume de casos para criação de linhas orientadoras.

Embora esteja descrita a possibilidade de exacerbação da doença com os procedimentos invasivos, isso não se verificou neste caso.